

FERNANDES, Allan Felipe Santana (Doutorando) - UERJ. Assunto: anônimos e pseudônimos brasileiros. Finalidade: tese de doutoramento.

FERNANDES, Daniel André Pacheco (Pesquisador) - Editora Arcádia. Assunto: Chesterton. Finalidade: publicação de artigos sobre Chesterton.

LIMA, Tainá Dutra (Universitária) - UFRJ. Assunto: propaganda. Finalidade: trabalho de conclusão de curso.

NICOULIN, Martin (Historiador) - Assunto: Nova Friburgo. Finalidade: artigo.

GOMIDE, Maria de Lourdes (Professora) - E.T.E. Henrique Lage. Assunto: negros, Brasil. Finalidade: dissertação de mestrado.

SANTOS, Douglas Corrêa de Paulo (Mestrando) - UFF. Assunto: acórdãos e vereanças da Câmara. Finalidade: Dissertação de mestrado.

VIEIRA, Luis Otávio (Mestrando) - USP. Assunto: biografias. Finalidade: dissertação de mestrado.

WAINSTOK, Rafael (Universitário) - UFRJ. Assunto: Horácio de Carvalho. Finalidade: pesquisa.

WARDI, Carla Frota (Universitária) - UFRJ. Assunto: Lagoa Rodrigo de Freitas. Finalidade: pesquisa.

ESCRITA DA HISTÓRIA

Muito embora os humanistas partilhassem uma concepção dos valores eternos com os pensadores da Idade Média, distinguiram-se pela sua visão do homem como criador desses valores. Se bem que a moralidade fosse, em tempos, equacionada com a ordem divinamente decretada por Deus, era agora considerada em relação às instituições e práticas que os homens idealizavam a fim de levar uma «vida boa». O interesse pela história no século XV incentivou-se devido ao crescente envolvimento de homens instruídos no governo das suas cidades em Itália. O humanismo literário transformou-se num humanismo cívico mais amplo.

Em Florença esperava-se que os altos funcionários da chancelaria escrevessem relatos históricos que fizessem a apologia da cidade e dos princípios que ela representava. Acima de todos distinguiu-se Leonardo Bruni, cuja *História do Povo de Florença*, começada em 1415, ficou por acabar devido à sua morte, em 1444: mas Salutati e Poggio também produziram notáveis penegíricos, enaltecendo as liberdades florentinas em contraste com as várias tiranias que ameaçavam a cidade. Cada um deles utilizava uma concepção de liberdade derivada de Cícero, ao passo que na estrutura das suas histórias seguiam os grandes historiadores de Roma. Salústio e Tito Lívio, em particular, eram tidos em grande apreço. Qualquer desvio em relação aos seus métodos era prova de mau gosto. As únicas matérias julgadas dignas de serem incluídas numa história eram as que diziam respeito à condução da vida pública.

B. A. Haddock, *Uma introdução ao pensamento histórico*,
Lisboa, Gradiva, 1989, p.16.

IHGB

INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

NOTICIÁRIO

Número 318 – Jan./Fev. 2017

Av. Augusto Severo, nº 8 – Glória – 20021-040 – Rio de Janeiro – RJ.

Edição: Victorino Chermont de Miranda – Colaboração: Arno Wehling

Só os nomes dos sócios do IHGB são grafados em negrito

Informações para o Noticiário também pelo e-mail: presidencia@ihgb.org.br

LEMBRANÇAS DO CARNAVAL CARIOCA NAS COLEÇÕES DO IHGB

Em tempo de Carnaval, nada melhor do que recorrer à Coleção do IHGB, para encontrar algum testemunho da folia nos tempos de antanho.

E é o que apresentamos, nesta edição: um ingresso do baile de 1888 do Club dos Fenianos, no Rio de Janeiro, recentemente adquirida em leilão de papéis, e a fotografia de um de seus carros alegóricos no Carnaval de 1922, publicada na revista *Fon-Fon*.

O Fenianos, criado em 1869, foi uma das três grandes sociedades carnavalescas do século XIX, juntamente com o Club dos Democráticos e o dos Tenentes do Diabo. Antecessores das escolas de samba, desfilavam, nos dias de Carnaval, pelas ruas do Rio, com seus carros alegóricos movidos por tração animal.



Tais desfiles representavam uma reação ao costume popular do entrudo e remontavam aos idos de 1855, com o surgimento do grupo intitulado Congresso das Sumidades Carnavalescas, que, segundo **José de Alencar**, um de seus fundadores, juntamente com **Manuel Antonio de Almeida**, contava já com cerca de oitenta sócios “de boa companhia”, que se propusera a desfilar no domingo de carnaval, com banda de música, flores, máscaras e roupas luxuosas, como registrado por **Escragolle Doria**, em crônica na *Revista da Semana*, de 1º de março de 1924.

Reza a crônica da época, que, tamanho fora o sucesso de tal desfile, que o próprio D. Pedro II, no ano seguinte, fora assistir a chegada do préstito no Largo do Paço.

Haroldo Costa, em seu livro “100 anos de Carnaval no Rio de Janeiro”, registra três dados importantes para a história dos Fenianos: que a sociedade assim se chamara em homenagem aos soldados irlandeses católicos que, de 1865



a 1869, lutaram para libertarem-se do jugo inglês; que, no Carnaval de 1889, desfilaram com esplêndida alegoria à Lei Áurea, cantando “a luz de um novo sol” que detraíra “a nódoa estranha que há três séculos manchava o nosso pavilhão” e, finalmente, que, no primeiro carnaval do século passado, apenas eles e os Democráticos haviam desfilado e que o cortejo tivera o ponto alto na Rua do Ouvidor, “estreita como ainda é nos dias de hoje, mas por onde os carros alegóricos conseguiam passar e o numeroso e animado público conseguia assistir e aplaudir”.

Campeão dos desfiles em 1939, 1948 e 1952, nestes dois últimos anos sob a direção do carnavalesco Franklin Fonseca, o Fenianos, não resistiu ao advento das escolas de samba e deixou de existir na década de noventa do século passado.

ATOS DO PRESIDENTE

– Edital nº 01/17, de 6 de fevereiro – Declara aberta a vaga no quadro de sócios correspondentes estrangeiros em decorrência do falecimento da sócia **Andrée Mansuy-Diniz Silva**.

Noticiário do Corpo Social

NOTÍCIAS DE SÓCIOS

Aniello Avella organizou, em Roma, na Universidade Tor Vergata, encontro em homenagem a Marco Lucchesi. Dia 27 fev.

Candido Mendes comentou, em sua coluna em *O Globo*, as surpresas do programa e a falta de coerência da política externa do governo Trump. Dia 9 fev.

Fernando Henrique Cardoso abordou, em *O Globo*, a reversão das expectativas geradas pelos governos anteriores diante da extensão da crise em que o país mergulhou. Dia 5 fev.

José Almino de Alencar discursou, na Câmara dos Deputados, na sessão comemorativa do centenário de nascimento de seu pai, Miguel Arraes. Dia 13 dez.

Kenneth Maxwell evocou, em artigo em *O Globo*, as figuras de dois jovens brasilianistas - David Davidson e William Simon - precocemente desaparecidos em razão de traumas sofridos na Guerra do Vietnã e nos conflitos raciais da sociedade americana do século passado. Dia 17 fev.

Luiz Alberto Moniz Bandeira criticou, em entrevista ao jornal *on line* GGN, o que chamou de politização da Justiça no atual momento político brasileiro. Dia 28 dez.

Mary del Priore lançou, pela Leya Brasil, seu novo livro *Histórias da Gente Brasileira: Império*.

D. Orani Tempesta participou, em Roma, de reunião plenária da Congregação para a Educação Católica, de que é membro, e foi entrevistado pela Radio Vaticano. Dia 7 fev.



BRASIL, Helio; REIS, José Rezende. *O Solar da Fazenda do Rochedo e Cataguases: memórias*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Sinergia, 2016. 340 p.

CANETTI, Elias. *A consciência das palavras*. Tradução Mário Suzuki, Herbert Caro. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 323 p.

CIRANO, Marcos. *Joaquim de Arruda Falcão: contra o rugir da unanimidade*. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, 2001. 189 p.

DANTAS, Ibarê. *Imprensa operária em Sergipe: (1891-1930)*. Aracaju: I. Dantas, 2016. 198 p.

FERNANDES, Neusa; COELHO, Olívio Gomes P. *Efemérides cariocas*. Rio de Janeiro: Ed. dos Autores, 2016. 779 p.

LAGARDÈRE, Bethy. *Tenho apetite de almas: uma fotobiografia de Nélide Piñon*. Rio de Janeiro: Arte Ensaio, 2013. 248 p.

LIVRO de Registro dos dados biográficos de brasileiros ilustres: Rio Grande do Norte. Organização, apresentação e notas de João Gothardo Dantas Emerenciano. Natal: O Potiguar, 2016. 159 p.

MAXWELL, Kenneth. *Mais malandros: ensaios tropicais e outros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 268 p.

MENDES, Candido. *A latinidade ou o outro Ocidente*. Rio de Janeiro: Educam, 2016. 135 p.

MENDES, Candido. *Subcultura e mudança: por que me envergonho do meu país*. Rio de Janeiro: Educam, 2010. 156 p.

NISKIER, Arnaldo. *A reforma da educação: 141 artigos sobre educação, ciência e cultura de 2004 a 2016*. Rio de Janeiro: Consultor, 2016. 221 p.

PAMPLONA, Patrícia (Org.). *Transformações urbanísticas*. Apresentação Washington Fajardo. Fotografias Pepe Schettino. Rio de Janeiro: ID Cultural, 2016. 316 p.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos; ANDRADE, Vera Lucia Cabana de Queiroz. *Colégio Pedro II: polo cultural da cidade do Rio de Janeiro: a trajetória de seus uniformes escolares na memória coletiva da cidade*. Rio de Janeiro: Mauad, 2016. 174 p.

SEIXAS, Antônio. *A vida de Alcindo Guanabara*. Magé, RJ: Ed. do Autor, 2015. 72 p.

SENRA, Nelson de Castro. *Tradição e renovação: uma síntese da história do IBGE*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 221 p.

SOUTO, Judite Paiva. *Uma vasta caieira: um estudo sobre os fabricantes de cal da Freguesia da Ilha do Governador: (1861-1900)*. Rio de Janeiro: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2016. 164 p.

VELLOSO, João Paulo dos Reis. *A comunidade de amor*. Rio de Janeiro: Livros do Futuro, 2016. 200 p.

ALGUMAS PESQUISAS

BIGOSSI, Bruna Breda (Mestranda) - UFES. Assunto: Domingos José Martins. Finalidade: pesquisa para dissertação de mestrado.

CALDEIRA, Ana Paula Sampaio (Universitária) - UFMG. Assunto: Ferdinand Denis. Finalidade: projeto de pesquisa.